

## ASPECTOS DA PRODUÇÃO DE DOIS HÍBRIDOS DE MELÃO EM FUNÇÃO DE DIFERENTES FONTES DE NITROGÊNIO

Paulo Medeiros dos SANTOS<sup>1</sup>, Egídio BEZERRA NETO<sup>1</sup>, Davi José SILVA<sup>2</sup>, José Monteiro SOARES<sup>2</sup>.  
1. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dr Telesphoro Fragozo 23 San Martin CEP 50761-030 Recife PE. E-mail: agropms@zipmail.com.br. 2. EMBRAPA-CPATSA.

O melão (*Cucumis melo* L.) é um dos principais produtos de exportação da região Nordeste, gerando empregos e renda (Araújo et al., 1997). O objetivo deste trabalho foi de avaliar a produção dos híbridos, Agroflora-682 (AF-682) e “Hy Mark” (HM), em função de sete combinações de fontes de nitrogênio: uréia ( $U_{42}$ ); sulfato de amônio ( $SA_{42}$ ); nitrato de cálcio ( $NC_{42}$ ); uréia + sulfato de amônio ( $U_{30}+SA_{42}$ ); uréia + nitrato de cálcio ( $U_{30}+NC_{42}$ ); uréia + sulfato de amônio ( $U_{15}+SA_{42}$ ); uréia + nitrato de cálcio ( $U_{15}+NC_{42}$ ). Os três primeiros tratamentos foram aplicados do 4º ao 42º dia após a germinação (dag). Em relação a  $U_{30}+SA_{42}$  e  $U_{30}+NC_{42}$ , aplicou-se a uréia do 4º ao 30º dag e o sulfato de amônio e o nitrato de cálcio, respectivamente, foram aplicados do 31º ao 42º dag, e para os demais tratamentos, a uréia foi aplicada do 4º ao 15º dag, enquanto que o sulfato de amônio e o nitrato de cálcio foram aplicados a partir do 16º até o 42º dag. O experimento foi montado no Campo Experimental do Bebedouro, pertencente ao Centro de Pesquisa do Trópico Semi-Árido, localizado em Petrolina - PE, em um solo com baixo teor de matéria orgânica e com reduzida capacidade de troca de cátions. A densidade de plantio correspondeu à de 10.000 plantas/ha, com uma planta por cova. As doses de N,  $K_2O$  e  $P_2O_5$  foram respectivamente 90, 100 e 120 kg/ha, sendo os fertilizantes aplicados na forma de fertirrigação, exceto, o superfosfato triplo. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, segundo um arranjo fatorial entre os dois híbridos e as sete combinações de fontes de nitrogênio, com 3 repetições por tratamento. A parcela experimental constituiu-se de 16 plantas. Apenas o fator híbrido apresentou diferenças estatísticas, ao nível de 5% de probabilidade, entre as médias das variáveis produtividade, número de frutos por planta e peso médio dos frutos. As médias destas variáveis não apresentaram diferenças estatísticas dentro dos fatores combinações de fontes e interação. O híbrido HM, embora com frutos de peso médio inferior aos do AF-682, apresentou-se como o mais produtivo,

devido ao maior número de frutos gerados. Entre os fertilizantes unitários,  $SA_{42}$  foi o que proporcionou melhores produtividades e maiores pesos médios dos frutos. O  $NC_{42}$  vem logo em seguida, superando o  $SA_{42}$  apenas no número de frutos por planta. Entre as combinações de fertilizantes, o tratamento  $U_{30}+NC_{42}$  foi o que melhor favoreceu à produção/ha, inclusive com médias superiores às do  $U_{42}$ , da mesma forma  $U_{15}+SA_{42}$  destacou-se entre as demais, superando  $U_{42}$  em relação ao peso médio dos frutos. Esses resultados foram similares aos verificados por Pinto et al. (1996), os quais citam que em trabalhos com fertirrigação foi observado que a combinação entre fontes nitrogenadas, como uréia, sulfato de amônio e nitrato de cálcio, proporcionou a maior produtividade em relação a aplicação de uma só fonte de nitrogênio, embora não se tenha constatado diferenças significativas quando se fez aplicação isolada de uréia. Para ambos os híbridos,  $SA_{42}$  e  $NC_{42}$  proporcionaram melhores produtividades e maiores quantidades de frutos por planta, respectivamente. O tratamento  $U_{42}$  proporcionou resultados mais satisfatórios para o AF-682 do que para o híbrido “Hy Mark”, para os três tratamentos avaliados.

### Referências bibliográficas

- ARAÚJO, J. L. P.; COSTA, N. D.. Brasília: EMBRAPA- SPI / Petrolina: EMBRAPA - CPATSA, fev/1997. 11 p. (EMBRAPA - CPATSA. Documentos, 81).
- PINTO, J. M.; SOARES, J. M.; PEREIRA, J. R.; BRITO, L. T. de L.; et al.. Brasília: EMBRAPA - SPI / Petrolina: EMBRAPA - CPATSA, 1996. 24p. (EMBRAPA - CPATSA. Circular Técnica, 36).